



ARTES

Pedro Henrique Chaves Reis

Universidade de Brasília, Brasil

pedro.hc.reis@gmail.com

DOI: <https://doi.org/10.26512/caleidoscopio.v1i2>

NO SÉTIMO DIA

Hoje eu quis escrever um poema
que falasse da ditadura.

Mas já se falou tanto nisso –
será que adianta chorar
sobre o sangue derramado?

Hoje eu quis escrever um romance
sobre as dores da tortura.

Mas já se falou tanto nisso –
e alguém aprendeu algo
do cárcere e suas agruras?

Hoje eu quis fazer uma música
denunciando a intolerância.

Só posso cantar baixinho.
Se alguém me ouve, me espanca.

Hoje eu quis falar com Deus

Para tentar pedir socorro:
se eu não me mato, eu me morro.



POEMA PRESTES A SER ESCRITO

Escrever um poema

É coisa (ou cousa)

De quem há muito se foi

E viveu noutro lugar (ou alhures)

Que já pensou na existência

E na sua essência crepuscular.

Sobre as guerras escrevem os poetas

suas canções de mal-estar

ou dor, amor, etc.

Poetas não usam meias -

pisam em nuvens.

A não ser

que sejam também diplomatas,

ou algo assim.

Procuram o bon mot

enquanto os outros tomam sopa.

Não se permitem:

a) o verso ruim;

b) a imagem banal;

c) não sofrer neste mundão de meu Deus.



POEMA RECÉM-TERMINADO

Pois bem, poeta:

Agora tu o terminaste.

Que fazer dele?

Pensaste na escolha dos pronomes.

Calculaste milimetricamente as conjugações verbais.

Escarafunchaste a rima, a escansão e o ritmo.

E agora tu o tens aí, um poema pronto

a te encarar e dizer:

Não! Não! Não! Não! Não!

Isso aqui está ruim!

Isso daqui também.

Você escreveu para si mesmo?

Ninguém vai entender essa passagem,

essa metáfora obscura, essa figura de linguagem

completamente obsoleta!

A quem importam anáforas e zeugmas?

As pessoas querem sentir!

- Ah!...

As pessoas querem contemplar!

- Oh!...

Vai embora! Me deixa em paz!

Vai cuidar do seu trabalho, burguês rapaz,

Que afinal você faz tão bem.

Vai tratar de ser feliz com alguém!



Passada essa revolta do poema
Passada a sua fúria de *anatêma*
Passado esse seu ódio contra a rima
Tão esforçada que eu fiz lá em cima,

Ele diz que me perdoa, lentamente.
Que enfartou, mas que já pôs estente.
Que agora vamos bem, é diferente
E vamos conversando, entrementes.

Não fiz por mal, tu bem o sabes –
Tu és o criador, eu, a criatura.
Enquanto eu te faço, tu me fazes:
espero um dia estar à tua altura.

E agora eu te abandono, quem diria,
Ou tu é quem me deixas, ao contrário.
Como um samba triste no vocabulário,
Mas sempre tão feliz na melodia!

Biografia do autor

Pedro Henrique Chaves Reis é Licenciado em Letras – Inglês pela Universidade de Brasília. Atualmente trabalha como Professor Substituto do Departamento de Línguas Estrangeiras e Tradução dessa instituição.

Recebido em: 03/09/2017
Aceito em: 23/10/2017
Publicado em dezembro de 2017